



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

PAI, PERDOA-OS, PORQUE ...

Marcos Roberto Inhauser

Mal tinha acabado de proferir uma palestra para um grupo pertencente a uma denominação evangélica, durante a qual havia feito uma alusão ao fato de que o protestantismo havia sido introduzido no Brasil por ingleses e norte-americanos, quando um senhor de seus sessenta anos se dirige a mim dizendo mais ou menos o seguinte:

– Fiquei emocionado quando o senhor fez menção aos ingleses e americanos. Tenho por estes dois povos profunda gratidão e admiração.

Eu não tinha porque duvidar das suas afirmações porque via nele a ênfase e a emoção com que me falava.

– O Brasil deve a estes dois povos a introdução do evangelho no país. Foram eles os responsáveis pelo envio dos primeiros missionários cristãos para evangelizar este país pagão. Se fôssemos depender dos espanhóis e portugueses ainda estaríamos vivendo em trevas e perdidos para sempre. O que foi que espanhóis e portugueses mandaram para cá, para a América? Ladrões, desclassificados sociais, religiosos da mais baixa estirpe. E que fizeram aqui? Roubaram a nossa riqueza, o nosso ouro, a nossa prata.

A esta altura eu já me impacientava com a ignorância histórica do meu falador (não o chamo interlocutor porque não me permitia falar).

– O irmão sabe que o nosso irmão, O NOSSO IRMÃO BUSH, é evangélico? O irmão sabe que o NOSSO IRMÃO BUSH ora três vezes ao dia pedindo a orientação de Deus? O irmão sabe que nosso irmão Bush, toda vez que tem uma decisão difícil para tomar, ora a Deus pedindo orientação? O irmão sabe que o nosso irmão Bush é um Homem de Deus? Pode um homem destes tomar alguma decisão errada? Como pode uma pessoa que pede a orientação de Deus três vezes ao dia, que busca a face de Deus para tomar cada decisão difícil, como pode, repito, errar nas suas decisões?

A minha cabeça dava voltas e meu intestino já dava sinais de envolvimento emocional com a fala. Tentei dizer que nem mesmo andar ao lado de Jesus por três anos e ter tido a confiança dEle para manejar o dinheiro do grupo, foi garantia para Judas para não errar nas suas decisões. Mas o falador não me deu chance.

– Não admito que ninguém fale mal dos americanos e ingleses na minha frente.

Pensei com meus botões e acalmei minha irritação. Cheguei a agradecer a Deus pelo fato de que o falador nunca leu minhas colunas, pois se as tivesse lido, não sei se sairia dali vivo.

Enquanto ele falava, fui pensando se sua posição era única e me lembrei que discursos semelhantes, talvez não com a mesma veemência, eu já tinha ouvido antes, e que, pelas reações de alguns dos meus leitores, ela se faz presente com certa regularidade no meio evangélico.

Quando ele parou de falar, de coração (e talvez por vez primeira na minha vida) eu orei: “Pai, perdoa-o. Ele não sabe o que fala.”